

Proposta a extensão da rede de energia elétrica à zona rural

Projeto de lei para a extensão da rede de energia elétrica à zona rural em todo Estado, foi apresentado ontem na Assembléia Legislativa pelo deputado Francisco Salgot Castilhon (UDN).

O projeto prevê convenios entre o DAEE (Departamento de Aguas e Energia Elétrica) e os Municípios, através do Serviço Especial de Eletrificação Rural e estabelece que, nesses convenios, o DAEE participará com 60% e os municípios com 40% do custo total da eletrificação. As comunas que se interessarem pelos convenios deverão inscrever-se no Serviço Especial de Eletrificação Rural, anualmente, de 2/ de janeiro a 30 de abril e este serviço só aceitará inscrição quando houver um mínimo de 10 propriedades rurais a serem beneficiadas.

A Caixa Economica do Estado financiará às Prefeituras a cota parte de responsabilidade dos municípios nos convenios e o orçamento do Estado, a partir de 1964, consignará verba especial, nunca inferior a 1% da receita, ao DAEE, para atendimento dos itens da lei.

Conselho

O projeto do sr. Salgot Castilhon cria ainda o Conselho Estadual de Eletrificação Rural, órgão destinado a receber todos os pedidos de serviço de extensão de energia elétrica à zona rural, inscritos pelos municípios no Serviço Especial de Eletrificação Rural.

A proposição prevê ainda que, para os efeitos de lei, entende-se por eletrificação rural toda extensão de rede primaria de energia elétrica e obras complementares, executadas a fim de transmitir até 11,4 kw para as propriedades rurais produtivas e transformada em corrente com até 220 volts para uso em habitações e atividades essencialmente rurais.

Não serão autorizados pelo Conselho Estadual de Eletrificação Rural todos os convenios que venham a beneficiar, direta ou indiretamente, os latifúndios e as terras improdutivas. O projeto estabelece ainda diversas clausulas para a execução dos convenios e disciplina toda a materia referente à eletrificação rural em nosso Estado.

Sedes partidarias

O financiamento da sede estadual dos partidos políticos nesta capital, pela Caixa Economica do Estado, foi proposto ontem na Assembléia Legislativa pelo deputado Paulo Planet Buarque (MTR), em projeto de lei que encaminhou à mesa. Diz o projeto que a Caixa Economica Estadual concederá empréstimo aos partidos políticos, para aquisição, construção, reformas, ou liberação de imóvel que se destine exclusivamente à sua sede estadual nesta capital.

Entre as condições desses empréstimos, a proposição prevê garantia pela hipoteca do proprio imóvel; limite máximo de 5 milhões para cada empréstimo, que não poderá

exceder, em nenhum caso, 60% do valor do imóvel oferecido em garantia; juros na base de 12% a. a.; e amortização em 15 anos, pelo sistema da T.P.

Fortalecimento da democracia

Justificando a sua iniciativa, o sr. Paulo Planet Buarque, salientou que ela se destina, em ultima análise, ao fortalecimento das agremiações partidarias e, por isso mesmo, da propria democracia. Lembrou que a Constituição Federal já concedeu imunidade de impostos aos partidos, acrescentando que é necessario dar-lhes estabilidade, através de sede propria.

Observou finalmente que a Caixa Economica Estadual se encontra em boa situação e está assim capacitada a conceder os empréstimos aos partidos politicos.

Criticas a oGulart

Citando noticia publicada pela FOLHA DE S. PAULO, em sua edição de ontem, referente à invasão de uma fazenda fluminense por 600 camponeses armados e liderados por um deputado, a deputada Conceição da Costa Neves (PSD) fez criticas ao presidente da Republica, dizendo que s. exa. ao afirmar que há paz no Brasil ou ignora o que acontece ou diz o que não é.

Criticou em seguida o ministro do Trabalho, sr. Almino Afonso, por querer o reconhecimento da C.G.T. (Confederação Geral do Trabalho) e lembra que foi exatamente essa entidade que criou, na Argentina, o clima de intranquilidade que reina até hoje.

Visita

O presidente da Assembléia Legislativa, deputado Ciro Albuquerque, fez ontem uma visita de cortesia ao presidente da Camara Municipal, vereador Helio Mendonça. Acompanharam-no os srs. Rubens de Albuquerque, chefe do seu gabinete e Murilo Antunes Alves, chefe do Cerimonial da Assembléia Legislativa.

Adiamento da viagem de Goulart ao Chile

RIO, 5 (FOLHA) — O Cerimonial da Presidencia da Republica não dirigiu ao Itamarati qualquer indicação concreta sobre a possibilidade de adiamento da viagem do sr. João Goulart ao Chile, continuando prevista para amanhã a partida para Santiago dos srs. Frank Mesquita e Raul Riff, respectivamente, chefe do Cerimonial e assessor de Imprensa da Presidencia da Republica.

Mais respeito

Tem razão o presidente da Republica: "O Brasil que trabalha, o Brasil que vive, o Brasil que palpita, este Brasil está indiferente aos agitadores. Este Brasil está surdo às vozes daqueles que querem quebrar a tranquilidade nacional."

Poderia ter ido alem o sr. João Goulart. O verdadeiro Brasil não está propriamente indiferente aos agitadores. Está cansado deles. Está enjoado deles. Está saturado dessas interminaveis tentativas (partidas sempre dos mesmos grupos e pessoas) destinadas a comprometer os nossos esforços para resolver pacificamente os problemas nacionais.

A intriga virou profissão. O boato, arma normal de atividade politica. O alarmismo, recurso de que tranquilamente se lança mão. Xingar, achincalhar, ameaçar passou a ser norma nas divergencias de ordem ideologica. E por dá cá aquela palha, insinua-se a necessidade de a baioneta intervir, para acabar com "excessos" que todos praticam mas só vêem nos adversarios.

É um extraordinario desserviço à patria, esse que vem sendo desenvolvido pelos extremados de esquerda e de direita. Fossemos acreditar nos primeiros, pensariamos que a revolução direitista já está nas ruas; levassemos a serio os segundos, não duvidariamos de que é a revolução esquerdista que vai de vento em popa.

Felizmente o povo não acredita nem em uns nem em outros. Provocado, desrespeitado, escarnecido pela minoria que quer a agitação, o bom povo brasileiro continua procurando o caminho que mais lhe convem — e que sabe não ser o que os baderneiros apontam.

Hoje, em São Paulo, o presidente da Republica verá que é assim. O Estado que tem a maior concentração de operarios do país — e onde, por varias circunstancias, os problemas sociais são mais agudos — esse Estado se encontra em perfeita ordem, trabalhando e produzindo. Enfrentando como pode as dificuldades da presente conjuntura, mas sem dar ouvidos a cantos de sereia. Repudiando a pregação dos comunistas e a dos profissionais do anticomunismo. Impressionado, às vezes, quando a onda de boatos se avoluma e a ação dos agitadores se torna mais agressiva. Mas, mais do que impressionado, irritado contra os que conspiram contra sua tranquilidade.

Esse povo merece um pouco mais de respeito. Entre os sacrificios que se lhe impõem, é demais exigir-lhe que continue aturando indefinidamente a imaturidade, a leviandade, a incivilidade de politicos que querem salvar a patria atirando-o ao caos.

POLITICA NA OPINIÃO ALHEIA

Marilia

● Do "Diario Carioca": "O presidente da Republica, em estilo sereno mas energetico, lançou ontem, de Marilia, uma advertencia aos que pretendem incendiar o país. (...) O endereço certo das palavras presidenciais vai dar no Palacio Guanabara, onde assiste o Grande Agitador (Lacerda), incorrigivel marginal da legalidade."

● Do "Jornal do Comercio": "Se de dentro dos palacios de Brasilia, dos proprios locais de trabalho do presidente, partem as mais ousadas provocações engendradas pelo cunhado presidencial, que autoridade possui o sr. Goulart para ser ouvido pela nação?"

● Do "Correio da Manhã": "Discursando em Marilia, o sr. João Goulart disse que, no Brasil, não há mais lugar para agitadores. E para onde irá o sr. Brizola?"

Situação

● Do "Estado de São Paulo": "Vivemos o momento culminante da campanha de agitações tendente a perturbar a normalidade institucional do país. E como seria de esperar, à frente dela se mantem, ruidoso, ululante, colerico, o ex-governador do Rio Grande do Sul."

● Do "Jornal do Brasil": "A nação está cansada de agitações radicais. Farta, tanto daqueles que servem ao comunismo quanto daqueles que se cevam na industria do anticomunismo. Não mais suporta esses semeadores de odio, criadores de crises constantes."

● Do "Correio da Manhã": "Que triste papel restaria ao sr. João Goulart? Exatamente o papel que está desempenhando neste momento, pronunciando discursos ociosos na hora do perigo. Seria um Guido brasileiro."